

UMA HISTÓRIA DOS DIVERTIMENTOS DO SUL MINEIRO: ITAJUBÁ, POUSO ALEGRE E CAMPANHA ENTRE O FINAL DO SÉCULO XIX E AS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX (1891-1930)

Recebido em: 15/02/2020

Aprovado em: 18/11/2020

Licença: 

*João Martins Nogueira Júnior*¹
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte – MG – Brasil

RESUMO: O objetivo geral desse estudo de Mestrado foi realizar uma pesquisa histórica sobre os principais divertimentos ocorridos no sul de Minas Gerais, entre as décadas finais do século XIX e as décadas iniciais do século XX, analisando as representações de tais diversões através dos periódicos das cidades de Campanha, Pouso Alegre e Itajubá. A metodologia aplicada foi a análise documental dos periódicos. Optou-se por realizar um “Estudo da Diversão”, os quais consideram recortes temporais anteriores à modernidade e também no âmbito desta, uma vez que não se substituiu de imediato um antigo formato de diversão por outros que surgiam. Foram encontradas referências sobre os festejos religiosos, a passagem do circo e companhias teatrais com suas apresentações de comédias e dramas, as festas nos dias de folia (carnaval e entrudo) e a inauguração da ferrovia na região. A imprensa deu destaque a esses momentos inspirada nos ideais de progresso e civilidade e os dados obtidos junto aos periódicos estavam impregnados de sentidos e significados próprios daqueles que escreviam em suas páginas, onde os divertimentos divulgados eram estratégias de controle, mas também permeados por contradições onde o antigo e o novo se influenciavam e fizeram parte do olhar para o futuro, mas com foco nas tradições e valores que persistiam em continuar também na vida divertida de quem habitava a região.

PALAVRAS-CHAVE: História. Imprensa. Divertimentos.

A STORY OF THE AMUSEMENTS OF THE SOUTH OF MINAS GERAIS (1891-1930): ITAJUBÁ, POUSO ALEGRE AND CAMPANHA BETWEEN THE LATE NINETEENTH CENTURY AND THE EARLY DECADES OF THE TWENTIETH CENTURY

¹ Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Pós-graduação em Educação Física Escolar pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Mestre em Estudos do Lazer na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutorando em estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor de Educação Física da Rede Estadual de Minas Gerais.

ABSTRACT: The overall objective of this Master's study was to conduct historical research on the main amusements that occurred in the southern region of Minas Gerais-Brazil between the last decade of the nineteenth century and the early decades of the twentieth century (1891-1930), analyzing their representations through the newspapers of the cities of Campanha, Pouso Alegre and Itajubá. At that time, the progress and modernity ideals were in vogue, which influenced the political, economic and cultural circumstances of the region. The methodology applied in this research was a documental analysis on press and a "Study of Amusement" was carried out, which consider temporal excerpt prior to modernity and within its scope, since the new forms of amusement that arose did not immediately replace the prior ones. Were found reference on the religious festivities, the circus walk and theater companies with their comedy performances and dramas, the festivities in the days (carnival celebration and shrovetide) and the railway inauguration. The Press focused these moments, inspired by the ideals of progress and civility and the data obtained from newspapers were impregnated with particular meanings from those who wrote in their pages, where the announcement of amusements were control strategies, but also permeated by contradictions where the old and the new were influenced by each other and were part of the outlook for the future, but with a focus on the traditions and values that persisted in continuing also in the recreational life of those who inhabited the region.

KEYWORDS: History. Newspapers. Amusements.

Introdução

O presente artigo é fruto de uma pesquisa histórica sobre os principais divertimentos ocorridos no sul mineiro entre as décadas finais do século XIX e as décadas iniciais do século XX (1891-1930), analisando as representações desses movimentos através da imprensa. Optou-se como fontes os jornais publicados nas cidades que foram foco dessa pesquisa num período em que as populações de muitas cidades brasileiras eram influenciadas, buscavam e viviam uma nova experiência urbana, marcada por ideais de velocidade, dinamismo e inovação. Esse era o caso também da região sul de Minas, mas com características e peculiaridade próprias uma vez que no processo acelerado de transformações das estruturas sociais e econômicas da região, é perceptível que as cidades, provavelmente em virtude das apostas e projetos de suas elites, caminhavam em ritmo e sentidos diversos (SAES; FILHO, 2012).

A aproximação e pesquisa junto a essa realidade através dos periódicos busca compreender os divertimentos dentro da dinâmica cultural em que estavam inseridas as

pessoas e localidades. Em cidades como Campanha, Itajubá e Pouso Alegre pode-se vislumbrar no período a citação sobre teatros, praças, igrejas, hospitais, colégios, ferrovias, bondes, hotéis, calçamento, iluminação pública e outras descrições dessas cidades sul mineiras². A escolha dessas cidades como foco desse estudo foi devido a necessidade de delimitações próprias do estudo e pela importância das mesmas naquele momento. O período escolhido justifica-se pela efervescência cultural e moderna que o país vivia com o advento da industrialização e influência dos conceitos de modernidade na urbanização e desenvolvimento das cidades e, guardadas as devidas especificidades e peculiaridades, as cidades aqui focadas vivenciaram uma gama de atividades e políticas municipais que iam ao encontro desse ideal.

Logo, o objetivo desse estudo foi investigar os divertimentos de seus indivíduos através do relato da imprensa da época. No entanto, de acordo com Vilhena (2008, p.19), é importante compreender que o jornal configura-se como um instrumento para tentar compreender uma época, mas tendo em mente a necessidade de questionar o lugar do mesmo como fonte, permeada por discursos, marcada por intencionalidades.

A partir dessa compreensão e através das fontes aqui consultadas e análise documental das mesmas, será verificado como os divertimentos se inseriam nesse contexto e se os mesmos eram também um elemento importante e almejado pelas cidades focos deste estudo. O acesso às fontes se deu através da Hemeroteca da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, de Belo Horizonte, através de seu banco de dados de jornais digitalizados.

A população das cidades vivencia inúmeras práticas de divertimentos e também os (re) criam ao longo do tempo. O que hoje chamamos de “lazer” constituiu-se para alguns estudiosos³, com a industrialização capitalista, como um fenômeno sócio-

² Minas Gerais. Anuário Histórico-Chorographico de Minas Gerais. Belo Horizonte. 1909.

³ RODRIGUES (2006); MELO (2010a).

cultural-histórico, surgido na segunda metade do século XIX com as reivindicações dos trabalhadores europeus e que também pode ser entendido no projeto de consolidação da cidade moderna.

Nessa conjuntura as práticas de lazer podem ser compreendidas como atividades culturais vivenciadas no tempo livre, do não-trabalho. Entretanto, no caso do estudo aqui apresentado, optamos por realizar um “Estudo da Diversão”, os quais, de acordo com Melo (2011), permitem considerar recortes temporais anteriores à modernidade e, mesmo no âmbito dessa, considerar com atenção que não foi de uma hora para outra que se substituiu o antigo formato da diversão pelo outro que surgia.

Tal aspecto pôde ser notado ao debruçar-me nas fontes e interagir com as mesmas, sendo encontradas citações nos jornais daquele tempo dos termos “divertir-se”, “diversão” e até “entretenimento” ao citarem esse fenômeno cultural. E um dos questionamentos deste estudo foi: como será que cidades às vezes distantes do que se supõe o centro propagador de um ideário de progresso conheceram e/ou criaram a sua maneira uma sociabilidade ligada aos divertimentos?

Religiosidade e Diversão⁴

Associadas a um caráter festivo e de reunião de pessoas em torno da fé, as festas religiosas eram presentes na vida cotidiana da população que vivia no sul de Minas no período aqui destacado, muitas delas sobrevivendo até hoje na cultura das cidades desta e de outras regiões do estado e do país. Nas Minas Gerais, a religiosidade parece ter sido sempre um traço marcante de sua cultura e sociabilidade e as festas, por exemplo, enquanto um ritual público, permitia tanto reforçar os laços de solidariedade quanto refletir os valores sociais que pautavam o ordenamento social (ARAÚJO, 2012).

⁴ A partir desse tópico, as notas referentes aos periódicos serão apresentadas conforme o vocabulário da época.

Em Itajubá, Pouso Alegre, Campanha e localidades vizinhas, as celebrações em torno da fé em Nossa Senhora, padroeiros e dias santos constituíram um importante espaço de encontro, sociabilidades e possivelmente também tensões. Os festejos em torno de Nossa Senhora eram variados como as celebrações de maio, “mês de Maria”, que continuavam persistindo como uma tradição e comemoração própria dessas localidades. Na cidade de Itajubá é citada essa festa “com a mesma pompa” dos anos anteriores⁵, continuando diariamente essa solenidade em honra a “Virgem Mãe de Deus”⁶, revelando um festejo já presente na localidade com frequência e adesão de fiéis em torno do mesmo destacando a beleza da celebração na cidade. Em Campanha vemos características e pessoas envolvidas nesse festejo com celebrações que ocorreram na Igreja Matriz, ressaltando que, “a festividade do Mês de Maria no corrente ano deve se tornar digna do concurso de todos os fiéis.”⁷

Existia o interesse por parte dos periódicos na divulgação dos eventos e festejos católicos, uma vez que os seus proprietários, como o caso da cidade de Campanha, os consideravam importantes na formação moral e religiosa de seus leitores⁸. Divulgar os mesmos e seu alcance junto às pessoas parecia ser fundamental na manutenção de certas tradições relacionadas ao catolicismo como as festas em torno do Mês de Maria. Assistimos isso no último dia da celebração dessa festividade em Campanha, com seus rituais e símbolos, procissões e participação popular:

[...] que teve enorme concorrência foi em tudo diversa da que temos visto em nossa terra [...] A procissão, bela, sedutora, verdadeiramente esplêndida, afirmava a fé do povo da Campanha, mostrando que não era dirigidos a descrente os piedosos conselhos dos ilustres e venerandos pregadores do mês mariano, nos trinta dias que antecederam a brilhante festividade de 31 de maio [...] ⁹.

⁵ A Verdade, Itajubá, 18 abr. 1896, p.03.

⁶ A Verdade, Itajubá, 02 mai. 1896, p.03.

⁷ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 11 abr. 1894, p.03.

⁸ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 20 jun. 1895, p.10.

⁹ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 03 jun. 1894, p.03.

Com esta nota, o periódico dá uma boa descrição dos acontecimentos e rituais em torno desse festejo que contava ainda com a presença das irmandades as quais eram colaboradoras dos trabalhos e eventos realizados pela igreja naquele tempo, participando dos festejos religiosos, mas sobre certo controle do clero. Havia a presença de bandas de música e uma quantidade grande de pessoas participando do evento, o que permite verificar o envolvimento da população da cidade em torno do festejo, que interferia na sua rotina e de seus cidadãos, levando-os a compartilharem algum momento de diversão, curiosidade e, claro, manifestação de fé.

Percebe-se um número considerável de pessoas envolvidas na organização dessas festividades dentre elas os festeiros, normalmente pessoas que desempenhavam tal papel com certa regularidade. Além disso, ressalta-se ainda o fato de que alguns jornais que eram formados por representantes políticos da cidade¹⁰, ao citarem a “concorrência” por ocasião desses festejos nos permite dizer que havia uma participação de pessoas de várias culturas e credos, sejam envolvidos nos atos religiosos em si ou, ainda, nos cortejos e festejos pelas ruas da cidade.

Destacava-se também quando essa celebração ocorria em localidades vizinhas, citando a comissão e organização do evento, ressaltando a decoração do templo e os festeiros responsáveis¹¹. O periódico lembrado comportamento ordeiro das pessoas, onde assistimos outras localidades envolvidas nos festejos em torno do mês de Maria, demonstrando seu alcance em cidades vizinhas daquelas aqui focadas.

Destacava-se o sucesso desses festejos em torno de Nossa Senhora citando além da ornamentação dentro e fora do templo, o “repique dos sinos e espoucar de foguetes”, havendo ainda “leilões de prendas, alegrado pela filarmônica local”, que ocorriam “sem

¹⁰ Um dos proprietários na época foi Saturnino da Veiga, citado na sessão “Noticiários” de um periódico, comentando sobre sua eleição como senador. Monitor Sul Mineiro, Campanha, 16 nov. 1895, p. 03.

¹¹ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 18 jun. 1896, p.02.

a distinção de classe ou condição”¹². Vemos a grandiosidade do evento e pistas de algumas atividades e formas de celebração desse ato litúrgico, como fogos de artifícios, casas e ruas enfeitadas, bandas de música e leilões. Elementos de diversão que vão além dos atos simbólicos e próprios da fé que, juntamente com as procissões e celebrações religiosas, figuravam uma teia de atividades festivas e divertidas, que tinham a presença de muitas pessoas de distintas classes sociais. Assim, a festa não possui um único sentido ou uma só direção, mas tem caráter múltiplo e singular ao mesmo tempo, visando muito mais que garantir a unidade de uma sociedade, demonstra formas diversas que os grupos apresentam para atingir seus objetivos.

Outra festividade era para a Nossa Senhora da Boa Morte, que em Campanha realizava-se “com toda pompa e decência como de costume”, procissão e um “bonito fogo de artifício”, além de leilões em benefício da festa, cujos festeiros solicitam a ajuda dos fiéis e comenta-se sobre quem serão os juízes, irmãs e irmãos “da mesa administrativa”¹³. Esses festejos eram organizados nessa localidade pelas irmandades e aconteciam na igreja matriz, havendo um belo altar de Nossa Senhora da Boa Morte no dia 14 de agosto, e procissão por sua Assunção no dia seguinte (ARAÚJO, 2012).

Os divertimentos e festas que faziam parte dessas celebrações em torno de Nossa Senhora desempenhavam ainda um papel na manutenção das pessoas nessas celebrações e o fortalecimento da fé católica, como também se constituíam em oportunidades de diversão e encontros entre seus fiéis e outras pessoas que a procuravam também por curiosidade e distração.

Outra celebração religiosa do período era a Semana Santa, até hoje presente nas cidades do sul mineiro. Essa tradição cultural e religiosa na cidade de Campanha, segundo Souza (2006), acontecia com teatralização e músicas barrocas, estando sua

¹² Monitor Sul Mineiro, Campanha, 18 jun. 1896, p. 02.

¹³ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 22 jul. 1894, p. 03.

identidade também ligada ao legado do ouro, irmana-se com as demais cidades antigas de Minas. Divulgava-se a programação da festividade com os nomes dos “guardas de honra” do evento, além do apelo dos organizadores aos proprietários das casas onde transitava a procissão, que os mesmos limpassem suas “testadas”¹⁴. Jurkevics (2005), ao citar as “celebrações da Semana Santa”, lembra que suas procissões tinham uma finalidade instrutiva, de ensinar à população os sofrimentos de Jesus e de Maria e a história da Salvação.

Em Pouso Alegre, esse festejo contava também com programação extensa, missas, procissões e se encerravam no “Domingo da Ressurreição”, com bênção solene do Santíssimo Sacramento¹⁵. Todo esse ritual se repetia e seguia a programação da igreja, com os ritos e símbolos próprios da festividade, movimentando a vida social e religiosa daquela gente por uma semana. No entanto, os dados fornecidos pelas notas citadas não dão informações suficientes se nesses eventos com tão grande número de participantes, rituais e dias festivos, ocorria ou não da forma ordeira como se pretendia.

Um periódico de Itajubá descreveu também a programação da Semana Santa numa localidade vizinha cuja organização estava a cargo de uma “comissão executiva dos festejos.”¹⁶, nos revelando novamente a presença dos festeiros contribuindo nos eventos e divertimentos das populações dessas localidades. Já em Pouso Alegre a programação dessa festividade novamente cita a participação das irmandades¹⁷, mas estabelecendo certos limites e orientações para a participação das mesmas. Logo, este parecia ser um procedimento comum, onde as irmandades, festeiros e pessoas de outras localidades também participavam da vida religiosa dessas cidades não apenas como

¹⁴ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 18 mar. 1894, p.03.

¹⁵ Semana Religiosa, Pouso Alegre, 26 mar. 1927, p.3.

¹⁶ A Verdade, Itajubá, 21 mar. 1896, p.04.

¹⁷ Semana Religiosa, Pouso Alegre, 26 mar. 1927, p.03.

expectadores, mas contribuindo também na organização dos eventos relacionados com os festejos religiosos.

Outra festividade religiosa do período eram as celebrações em torno do Divino Espírito Santo¹⁸. Em Itajubá a “Festa do Divino” era realizada “Com toda a pompa, brilhantismo e esplendor do culto católico”, constando de “um Tríduo solene, missa cantada e procissão”, “bateria”, “gyrandolas”, “levantamento de mastro” e também organizada por festeiros da cidade¹⁹ e “com o devido esplendor”²⁰. Tais pessoas e aparatos envolvidos na festividade revela a preocupação em ser um evento de alcance e significado para as pessoas da cidade e, mais ainda, ver presente nas mesmas os símbolos religiosos da fé católica e uma gente podendo experimentar momentos de encontros e diversão em torno dos atos litúrgicos e festivos.

Essa mesma pompa pôde ser vista também em Campanha²¹, onde há elementos parecidos com ressalva ao trajeto da procissão, passando pelas ruas da cidade, todas elas ornamentadas e enfeitadas com um envolvimento significativo da população. Logo, se as pessoas não podiam ir aos festejos e vivenciar os símbolos próprios dos mesmos e a distração por eles permitidos, o evento chegava até as portas das suas casas, propiciando a eles certa distração e entretenimento.

As festas em torno dos padroeiros eram também presentes na região, muito disputadas pelo clero, irmandades e população em geral. Na festa de São Sebastião, comemorada em Campanha, Pouso Alegre e localidades vizinhas, eram “muito concorridos os leilões, durante as novenas e no dia da festa”, bem como a participação de pessoas (homens, mulheres e crianças) que vinham a pé de longas distâncias, para

¹⁸ Neste festejo é comemorado o episódio bíblico da descida do céu do Espírito Santo em formas de línguas de fogo sob os apóstolos de Jesus, sendo representada iconograficamente por uma figura de uma pomba. Com data móvel que segue o calendário cristão, ela é celebrada no dia de Pentecostes, cinquenta dias após a Páscoa. Para saber mais ver: SOUZA JUNIOR (2015).

¹⁹ A Verdade, Itajubá, 19 out. 1895, p. 04.

²⁰ A verdade, Itajubá, 02 nov. 1895, p. 04.

²¹ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 20 jun. 1895, p.02.

prestigiarem peças teatrais e também bandas de músicas e suas “lindas peças musicais”

²². Pode-se notar o significado dessas celebrações para aquela gente onde algumas pessoas cobriam longas distâncias para poderem também participar desse momento.

Nota-se que esses dias de festejos não eram dias comuns e constituía-se oportunidade não só de celebração religiosa, mas também de encontros, diversão e possíveis tensões uma vez que havia a circulação de pessoas que vivenciavam a sua maneira esses momentos. Assim, como nos lembra Souza:

Enquanto do lado da religião oficial, a celebração da missa e a realização da procissão se constituem como os principais instrumentos de regulação, do lado do povo é exatamente a quebra das regras o que demarca a diferença entre a festa e o cotidiano do trabalho (SOUZA, 2010, p.101).

Devido a proximidade entre essas localidades, as pessoas se envolviam e participavam dos eventos religiosos e festivos das cidades próximas com a presença de fieis ou bandas de música das mesmas, demonstrando como a população conviveu com esses elementos com suas singularidades, desejos e divertimentos próprios, em um dado tempo e lugar, mas que construiu assim, um *modo vivendis* a partir de muitas mãos e de muitas maneiras. Esses eventos tinham caráter festivo, mas também contraditório e *sui generis*, uma vez que tinham aspectos próprios dos lugares e das pessoas que deles participavam e eram responsáveis pela sua organização, influenciados por uma elite econômica e política, do clero, mas também tinha a participação significativa de uma parcela da população que se envolvia na organização dos festejos, como as irmandades e os festeiros.

Havia uma quantidade significativa de dias santos e feriados religiosos que até hoje influenciam o tempo e a vida social e do trabalho das pessoas em nosso país. Tais festividades assumiam ainda um caráter antagônico em comparação com os ideais de progresso então em voga, já que buscava manter viva a fé nos símbolos tradicionais da

²² Monitor Sul Mineiro, Campanha, 24 nov. 1901, p.02.

igreja católica, a qual tentava se adequar a nova conjuntura sem que se sacrificasse tais festejos e sua tradição.

Era recorrente a realização de atividades junto as comemorações religiosas com o intuito de arrecadar dinheiro, donativos e atrair as pessoas e fiéis como os leilões, visto em Pouso Alegre²³, onde esse instrumento de diversão parecia atrair as pessoas às festividades religiosas. Um jornal de Campanha também cita o mesmo, demonstrando como eram realizados e se dava a participação dos populares e como eram feitos os “lances.”²⁴, conduzido por um animado locutor encarregado de estimular a participação dos presentes. Numa festa religiosa na paróquia de “Estiva”, os leilões assumem também um importante papel²⁵ e em Itajubá há uma citação sobre a “Festa de S. Benedito”, coma realização de cinco leilões, onde se arrecadou uma soma grande de dinheiro²⁶.

Percebe-se a realização de um festejo onde instrumentos religiosos (sagrado) dividiam a atenção e o espaço com outros atrativos, como os leilões (profano), sua regularidade durante os festejos religiosos e seu significado junto àqueles que deles participavam e organizavam. Talvez possamos também dizer que nessa festa, estaria representada, ainda que sob tensão, outra ordem, mais tolerante e menos controladora dos impulsos e dos comportamentos, em que sagrado e profano imbricavam-se, permeados por um território de difícil demarcação do liame entre o espaço da igreja e o espaço da praça (ADÃO, 2001).

Os leilões e as festividades religiosas possibilitaram momento de diversão e tiveram lugar na vida de parcela dos habitantes de algumas localidades aqui citadas,

²³ Semana Religiosa, Pouso Alegre, 19 fev. 1927, p.03.

²⁴ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 18 jun. 1896, p.2.

²⁵ Semana Religiosa, Pouso Alegre, 12 de mar. 1927, p.03.

²⁶ A Verdade, Itajubá, 08 ago. 1918, p. 04.

permitindo a reunião de pessoas de classes similares ou não, em torno de divertimentos que traziam às mesmas, momentos de alegrias, curiosidades e sociabilidades.

Divertindo-se com as Artes Dramáticas e Circenses

O teatro, o circo e as representações artísticas de histórias e pessoas estiveram presentes na vida cultural das cidades da região sul de Minas. Naquele tempo o teatro era muito valorizado na vida cultural da região, possuir o mesmo e contar com a presença de uma companhia de renome em sua cidade era motivo de orgulho por parte das elites e algo incentivado e citado nas páginas dos periódicos. As companhias circenses também geravam curiosidade e levavam multidões para assistirem seus números acrobáticos e artistas diversos tendo seu lugar no interesse da população.

O teatro e os espetáculos encenados nele, já era algo presente na vida divertida das cidades e localidades do sul de Minas e alguns periódicos viam o mesmo como a “escola dos costumes” e “corretivo da sociedade”²⁷. Um periódico lembra que “Desde 1874 que em Pouso Alegre vem sendo exibidas peças dramáticas, comédias e revistas e cujas apresentações revelam os atores inteligência e, sobretudo notada aptidão para a carreira teatral.”²⁸, demonstrando que a cidade e seus habitantes já há algum tempo tinham interesse pela arte de interpretar e os momentos de diversão por eles propiciados. Já durante o período aqui focado, há a citação do “Theatro Municipal” lembrando que “o espetáculo de hoje será variadíssimo, pois além da representação de um drama e de uma comédia, a corporação musical tocará excelentes e bem escolhidas peças [...]”²⁹. Verifica-se uma programação diversificada como apresentações de bandas de música, além das peças de drama e comédia e, uma vez em cartaz na cidade, os jornais

²⁷ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 19 abr. 1896, p.1-2.

²⁸ Gazeta de Pouso Alegre, 13 fev. 1920, p.02.

²⁹ Pátria, Pouso Alegre, 04 jul.1897, p.03.

divulgavam, cumprindo seu papel enquanto veículo de propaganda e crítica e, ainda na formação de um público para tal divertimento.

Os artistas eram de companhias de outras cidades e das localidades aqui focadas, havendo aqueles que pareciam sobreviver em parte com o ofício de ator. A imprensa tecia sua crítica à performance dos mesmos e o sucesso das peças de tinham caráter variado, alternando-se entre dramas e comédias. Como pode ser visto em Itajubá, ao citar a “Companhia Dramática do Sr. Santos Lima”, em que a mesma apresentou “um excelente espetáculo com esplêndido drama” e que “O desempenho foi correto quanto se pode desejar e até superior a expectativa, tendo-se em vista as mutações de cenas em um teatro de proporções acanhadas como é o nosso para peças de trabalhosa execução como é esta.” Destaca-se ainda a presença do público, ressaltando que “a casa esteve cheia, correspondendo o público, deste modo, ao apelo da beneficiada, que, assim como os mais, foi devidamente aplaudida [...]”. Faz ainda referências sobre a passagem de outras companhias quando ressalta que “já dissemos e o repetimos: esta companhia é a melhor que tem vindo a esta cidade”³⁰.

Além de possuírem atores em suas localidades, era comum companhias de outras cidades apresentarem seus espetáculos nas cidades e atrair muitas pessoas para as suas apresentações, o que se fazia presente nos noticiários dos jornais que exerciam assim um importante papel de divulgação das mesmas.

Em Pouso Alegre vemos referências a peças escritas pelo Dr. Garcia Coutinho, “[...] com especialidade a denominada Pouso Alegre em foco, que foi exibida inúmeras vezes a pedido da população.”³¹, onde podemos observar peças que possuíam popularidade e eram solicitadas pela população que consumia este espetáculo, demonstrando que já era presente uma cultura voltada para esse tipo de divertimento.

³⁰ A Verdade, Itajubá, 21 mar. 1896, p.03.

³¹ Gazeta de Pouso Alegre, Pouso Alegre, 13 fev. 1927, p. 02.

Verifica-se certo alcance e interesse causado por esses momentos nas pessoas que moravam ou circulavam pelo sul mineiro na época, demonstrando uma região com uma dinâmica cultural, onde o teatro e as peças apresentadas tinham seu lugar.

Há citações também sobre o trabalho dos atores amadores na cidade de Pouso Alegre como “Alípio Faria”, que conquistou aplausos “[...] especialmente no papel cômico de jeca que aparece ao público com aspecto de verdadeiro caipira [...]”.³², além de referências sobre o comportamento da plateia e as peças que mais agradaram, principalmente “A comédia intitulada ‘a pistola histórica’ agradou a plateia que também estava prejudicando um pouco os amadores com os murmúrios e comentários naturais a ocasião [...]”³³. Percebemos artistas da época que já eram veteranos no ofício de ator e também aqueles amadores, mas que desempenhavam também performances elogiadas pela crítica e público.

Na cidade de Campanha, também havia companhias de artes dramáticas apresentando-se no teatro da cidade, quando se noticia três “Espetáculos” dos “irmãos Rabello”³⁴. Havia ainda a participação de pessoas da cidade apresentando-se nesse teatro, onde um grupo de empregados da fábrica de calçado da cidade encenou no teatro um espetáculo onde “A concorrência foi boa e os aplausos constantes demonstraram a satisfação dos assistentes”³⁵. Percebe-se uma participação significativa de pessoas assistindo aos espetáculos e de um grupo teatral formada por amadores que possuíam outras fontes de renda além daquelas oriundas das apresentações teatrais e certa preferência por peças cômicas por parte daqueles que consumiam este tipo de divertimento e espetáculo na época.

³² GAZETA de Pouso Alegre, 13 fev. 1927, p. 02.

³³ GAZETA de Pouso Alegre, 13 fev. 1927, p.02.

³⁴ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 04 dez. 1892, p.03.

³⁵ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 31 dez. 1893, p. 02.

Essa audiência e interesse aparecia também, quando os jornais divulgavam peças de renome de outras regiões, como em Juiz de Fora e Rio de Janeiro³⁶ e citações de grupos teatrais em localidades vizinhas, como em “Águas Virtuosas”³⁷ e em “Bias Fortes”³⁸. Logo, percebe-se o alcance e interesse das populações de outras localidades com esses divertimentos, os quais já possuíam um público cativo e interessado nas performances e apresentações teatrais.

Alguns empreendedores do período verificavam o interesse e viabilidade de trazerem companhias teatrais reconhecidas pelo público e crítica, como em Campanha ao divulgarem nota consultando a população sobre a vinda de uma companhia teatral a cidade do “[...] festejado ator Isidoro de Castro, que dirige uma importante companhia dramática, constituída de 18 artistas [...]”³⁹. Assim, se perseguia o ideal de progresso e agitação fecunda, noticiado pelos jornais em vista das inúmeras mudanças ocorridas no período no Brasil, uma vez que na época “É raro o diário que se leia sem que se tenha notícia de um ou outro cometimento, empresa ou projeto, que não traduza um progresso ou que não seja o início de um começo de engrandecimento material ou moral para esta ou aquela zona, este ou aquele lugar [...]”⁴⁰.

Naquele tempo existiam associações e agremiações dramáticas que se apresentavam na região. Em Itajubá havia a companhia do ator “Santos Lima”⁴¹; em Pouso Alegre havia a companhia União e Progresso (1874) e Grêmio Dramático e Literário João Beraldo⁴² e em Campanha havia o Club Dramático da Escola Normal, relato da passagem do ilusionista Sr. Manoel Lopez e presença de grupo de amadores⁴³.

³⁶ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 04 jun. 1893, p.03.

³⁷ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 18 jun. 1896, p. 02.

³⁸ Colombo, Campanha, 19 jun. 1920, p. 02.

³⁹ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 06 nov. 1894, p.03

⁴⁰ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 25 dez. 1895, p.01.

⁴¹ A Verdade, Itajubá, 21 mar. 1896, p. 03; A verdade, Itajubá, 22 fev. 1896, p.03.

⁴² Gazeta de Pouso Alegre, Pouso Alegre, 13 fev. 1927, p.02.

⁴³ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 31 dez. 1893, p.03; Monitor Sul Mineiro, 20 ago. 1893, p.02; Monitor Sul Mineiro, Campanha, 06 nov. 1894, p.03.

Além disso, há citações de artistas que faziam excursões com suas companhias pela região, como os “irmãos Rabelo” que fizeram apresentação em 1892 na cidade de Campanha⁴⁴ e no ano seguinte em Itajubá⁴⁵, assim como o “Senhor Santos Lima”, que se apresentou no ano de 1893 em Itajubá⁴⁶ e voltou a cidade com seu espetáculo nesse mesmo ano⁴⁷.

Outro dado importante era a participação das atrizes em algumas companhias como em Pouso Alegre no ano de 1881 ao citar a presença de “D. Francisca Rocha, no difícil papel da mulata Joanna”⁴⁸ e também referências a outra companhia dramática “[...] constituída de 18 artistas, dos quais sete são senhoras, entre elas a distintíssima atriz Adelina de Castro [...]”⁴⁹. Outra nota cita a freguesia de “Santa Catarina Sul de Minas” apresentações teatrais sendo “[...] uma realizada por senhoritas que muito bem saíram-se [...]”⁵⁰.

A participação feminina artistas de repertório variado e outros elementos constitutivos dos espetáculos teatrais manteve um público cativo e interessado em torno desse divertimento que teve seu lugar e espaço na vida das pessoas que habitavam a região. Os jornais daquele tempo faziam sua parte divulgando os espetáculos, tecendo suas críticas, buscando com isso popularizar ou levar ao conhecimento do público esse divertimento. Aliado ao caráter de diversão esperava-se que ao assistirem as peças encenadas nos teatros, as pessoas poderiam adquirir virtudes e valores preconizados e esperados pelos proprietários de alguns periódicos que representavam a elite das cidades e faziam parte de alguns intelectuais e formadores de opinião.

⁴⁴ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 04 dez. 1893, p.04.

⁴⁵ A Verdade, Itajubá, 07 jan. 1893, p. 04.

⁴⁶ A Verdade, Itajubá, 28 mar. 1896, p.03.

⁴⁷ A verdade, Itajubá, 18 abr. 1896, p.04.

⁴⁸ Livro do Povo, Pouso Alegre, 12 dez. 1881, p.02.

⁴⁹ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 06 set. 1894, p. 03.

⁵⁰ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 24 nov. 1901, p.2.

Todas as cidades aqui pesquisadas possuíam um teatro: em Itajubá havia o “Teatro S. Cecília”⁵¹; em Campanha havia o teatro “S. Cândido”, citando sobre reformas no mesmo em 1893⁵², e local de entretenimento⁵³; em Pouso Alegre há citação de um teatro na cidade no ano de 1883, o “Theatro União”⁵⁴ e no período aqui focado, havia o Teatro Municipal⁵⁵.

Espaço de discussões políticas, apresentações teatrais e artísticas, os teatros sobreviveriam por muito tempo na vida cultural das localidades daquele tempo e o seu caráter pedagógico e peças ali encenadas era algo recorrente e importante para as elites e políticos das cidades da região sul de Minas. E nessa sociedade em que a educação está sendo reavaliada e redimensionada, percebemos o movimento de apresentação do teatro como elemento didático da mesma formação moral e cívica visada pela instrução pública, sendo o mesmo como um dos alvos privilegiados pelos discursos de formação do povo (DUARTE, 1993).

Essa preocupação em tornar o teatro enquanto um espaço de boa frequência e pessoas civilizadas, se esbarrava com os problemas próprios de cidades que cresciam em tamanho e em número de habitantes, demonstrando ser o teatro um local muito mais de desejo do que efetivo instrumento civilizatório, mas que nem por isso deixou de ser um local também de experimentação da cidade e as relações advindas dessas experiências.

O circo configurou-se como o grande rival das apresentações teatrais, disputando a preferência do público, sendo que ambos apareciam como alegres e bem vindas opções de diversão. Entretanto, as expectativas em relação a cada um se diferenciavam

⁵¹ A Verdade, Itajubá, 22 fev. 1896, p.03.

⁵² Monitor Sul Mineiro, Campanha, 21 mai. 1893, p.03.

⁵³ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 20 ago. 1893, p.02.

⁵⁴ Livro do Povo, Pouso Alegre, 18 nov. 1883, p. 02.

⁵⁵ Pátria, Pouso Alegre, 04 jul. 1897, p.03.

largamente, como nos lembra Duarte (1993, p. 214), no sentido de que “o circo não sofreu a ação das intenções racionalistas e moralizadoras dirigidas ao teatro”.

Os jornais da época noticiavam a chegada do circo e sua programação, incentivando a população e elogiando companhias já conhecidas, como a passagem de uma companhia circense na cidade de Campanha, a “companhia equestre e gymnastica do artista Manoel de Barros, que ultimamente esteve nesta cidade deu aqui quatro espetáculos, havendo em quase todos eles regular concorrência.” Esta companhia parecia ser já conhecida quando lembra que “conquanto não seja esta uma companhia de primeira ordem, como algumas que tem visitado a Campanha, todavia conta ela em seu seio vários artistas de merecimento, cujos trabalhos agradam, tornando-se dignos da simpatia de todos.”, ressaltando que “o nosso público, sempre generoso e bom, não recusou seus aplausos a essa companhia, que muito contente deve estar pelo acolhimento que aqui teve”⁵⁶. Percebe-se que a cidade já recebia visitas de companhias circenses e aqueles interessados nos seus espetáculos prestigiavam as mesmas com regularidade por ocasião de suas apresentações.

A novidade dessas expressões artísticas reunidas em um só espetáculo ia se mostrando como presença marcante no cotidiano das cidades brasileiras como nos esclarece Silva (2010, p.128), onde “rapidamente, os estalos dos chicotes dos circos de cavalinhos estavam nas ruas dos pequenos lugarejos, nos teatros das cidades e, principalmente, faziam parte da maioria das festas locais”. Esse caráter mais livre e despretenso desse divertimento não impediu que o poder público da época estipulasse algumas normas e regras sobre a instalação dos mesmos nas cidades naquele período⁵⁷, na tentativa de obter algum recurso, mas também certa preocupação com a segurança dos artistas, limpeza e infraestrutura da cidade, regulamentando e multando

⁵⁶ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 21 jun. 1893, p.03.

⁵⁷ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 18 dez. 1892, p.03.

em caso de não cumprimento das normas e pagamento dos impostos para quaisquer festividades.

Em Itajubá há citações da passagem de um espetáculo circense também denominado de “Cavalinhos”, noticiando que a “A companhia do Sr. Villela deu aqui dois espetáculos e segundo nos informam são bem executados alguns trabalhos”⁵⁸. Um ano mais tarde também vemos citações nesse sentido ao se divulgar “a importante companhia equestre e gymnastica do Sr. Manoel Barcellino, já conhecida nesta cidade⁵⁹”. As denominações que aparecem nas notas, como “cavalinhos” e “companhia equestre e gymnástica”, são frequentes ao citarem esses divertimentos e sua passagem pelas cidades aqui focadas, termos esses que se referiam as atividades circenses da época.

Essas companhias exerciam um apelo popular e atraía multidões de adoradores que buscavam nas mesmas um divertimento que os tirasse da rotina diária, como visto na cidade de Campanha, onde além de elogios a uma companhia destacou-se que “seus espetáculos tiveram tal concorrência que na terceira noite foi necessária a intervenção da policia para suspender-se a venda de bilhetes por absoluta falta de lugares⁶⁰”. A população comparece em grande número, sendo necessário intervenção policial devido a lotação do lugar, o que indica que os preços praticados eram acessíveis a uma parcela da população da cidade que tinham oportunidade de diversão e alegria por ocasião da participação nesses espetáculos.

Os periódicos ao divulgarem a passagem de companhias pelas cidades em suas páginas com um número significativo de apresentações, demonstra que havia um público interessado pelas apresentações do tipo e tinham a oportunidade de se divertir

⁵⁸ A Verdade, Itajubá, 17 ago. 1895, p.03.

⁵⁹ A Verdade, Itajubá, 09 mai. 1896, p.03.

⁶⁰ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 25 nov. 1895, p.02.

nesses dias. Como em Itajubá com a passagem do “Grande Circo Pierre”, noticiando que: “estreará nesta cidade esta importante companhia, que vem precedida de grande fama⁶¹”. Nota-se a existência de companhias circenses excursionando a região, entretendo a população local e buscando manter um público fiel e cativo e o caráter nômade das mesmas.

As relações e aproximações que se podem estabelecer entre os espetáculos circenses e os teatrais é que ambos tiveram seu lugar e seu público na região durante o recorte desse estudo, onde sua gente assistiu a passagem desses divertimentos permitindo sociabilidades variadas e interferindo de algum modo na rotina de seus habitantes. Os periódicos tentavam cumprir seu papel enquanto divulgadores e formadores de opinião, dando visibilidade aos espetáculos que ocorriam nos teatros, praças, ruas e tendas pela cidade e a população assistia aos espetáculos interferindo também na dinâmica dos mesmos, seja através dos aplausos, conversas, discussões e de sua presença com olhar curioso para as apresentações artísticas e divertidas daquele tempo.

A Diversão Não Para: Pelas Ruas, Bares e Praças

A inauguração e passagem dos ramais ferroviários vieram favorecer a incorporação dos ideais de progresso e modernidade em voga nos principais centros urbanos brasileiros, como ressalta Amaral (2016) e o sul de Minas também assistiu e participou disso a sua maneira, com características e singularidades próprias. Além da passagem de autoridades e inaugurações de estabelecimentos comerciais também permitindo momentos nesse sentido, onde o entrudo e o carnaval igualmente se

⁶¹ O Itajubá, Itajubá, 31 dez. 1920, p. 03.

inseriram nessa conjuntura e fizeram parte das transformações políticas e culturais do período.

Os jornais evidenciaram as mudanças propiciadas com a República⁶² já que para os mesmos era importante dar visibilidade ao progresso buscado por suas elites e a inauguração de uma ferrovia que cruzasse a região sul de Minas era muito almejada uma vez que propiciaria o avanço e progresso tão desejado. Na cidade de Campanha esse era um objetivo e a chegada da ferrovia foi muito comemorada onde “[...] a concorrência foi extraordinária, e ao som da música, ao espoucar de grande número de foguetes, em meio de aplausos e saudações gerais, entrou a locomotiva no local da estação, onde apinhava-se o povo, mal grado a chuva que caia⁶³”. Na ocasião, “os operários, saudados eloquentemente pelo Dr. Euclides da Cunha, recebiam, em extensa e farta mesa, em desprezencioso, mas lauto banquete, a parte que lhes era destinada naquela festa do progresso [...]. Foram muitos, ou melhor, foram todos os habitantes desta cidade que concorreram para o singular brilhantismo desta festa [...]”⁶⁴. Além da presença de autoridades vemos a presença da população local e os operários que provavelmente eram os envolvidos na construção do ramal e que tiveram seu lugar na ocasião do festejo, possibilitando se conhecer pessoas que habitavam a região e as diferenças de classe. Percebe-se e se demarca uma hierarquia, quando entendemos esses festejos como reforçadores de pertencimento e lugar social que cada grupo ocupava, mas também dar pista para que compreendamos como agiam a população e suas elites na ocasião desses momentos de comemoração.

A passagem do ramal férreo e sua inauguração, possibilitou momento de divertimento também em Itajubá destacando a inauguração da “V.F. de Sapucahy”, no município de “Ouro Fino”, lembrando que inicialmente chegou o “comboio inaugural”

⁶² A Verdade, Itajubá, 09 mai. 1896, p.01.

⁶³ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 14 nov. 1894, p. 02-03.

⁶⁴ Ibidem, 1894, p.02-03.

na estação de Itajubá, que estava “apinhada de gente”, cuja comitiva partiu com parada em Pouso Alegre onde foram recebidos por uma “[...] compacta massa popular, subindo aos ares nessa ocasião muitas dúzias de rojões e apresentando a cidade uma iluminação garbosa em suas ruas e edifícios [...]”.No dia seguinte partiram rumo a Ouro Fino e ao chegar na cidade: “Aí era enorme a multidão de povo na estação e suas proximidades; enorme era o espoucar de bombas nos ares; agradável a harmonia musical de diversas bandas e agradabilíssimo o aspecto festivo da cidade cafeeira⁶⁵”. Percebe-se que a rotina dessas cidades foram modificadas em virtude dos dias em comemoração ao acontecido, permitindo que uma parcela significativa da população se divertisse e se encontrassem, interrompendo sua rotina diária.

A ferrovia teve seu destaque como um dos grandes artefatos e símbolos da modernidade e do capitalismo, fundamental para a sua consolidação e que logo foi incorporada pela nova dinâmica de atividades de lazer de massa, levando gente para todos os lados e as notícias dos novos produtos modernos (MELO, 2010a). Os periódicos ao cobrirem e elogiarem eventos em torno da chegada das ferrovias cumpria seu papel no sentido de divulgador e apoiador dos ideais em torno do progresso, que tinham nas mesmas um símbolo forte e característico desses ideais e sua importância para o sul de Minas.

Foi possível descobrir ainda o caráter de diversão que tal meio de transporte propiciou para algumas pessoas que habitavam a região, reunindo outras pessoas não apenas na ocasião dessas inaugurações. Em Campanha chegou a ser implementado alguns “Trens de recreio” que funcionou aos domingos, fazendo o trajeto entre a cidade e a localidade de “Águas do Lambary”⁶⁶. Percebemos a utilização da ferrovia como

⁶⁵ A Verdade, Itajubá, 18 abr. 1896, p.01-02.

⁶⁶ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 22 abr. 1895, p.02.

parte importante no entretenimento e diversão da população, ultrapassando um sentido único de levar o progresso e facilitar a economia da região.

Na esteira das mudanças do período os festejos em virtude da inauguração do ramal férreo constituíram-se numa oportunidade das pessoas se socializarem e afirmarem suas identidades e características nesses momentos. Além disso, outras ocasiões eram motivos suficientes para que as pessoas abandonassem sua rotina diária e se alegrasse com momentos diversos, como a inauguração de estabelecimentos voltados para o lazer da população da região, como a inauguração de bares na cidade de Itajubá⁶⁷ e em Pouso Alegre⁶⁸. Reforçava-se assim em associar a existência de estabelecimentos do tipo como forte indicador de progresso das cidades, mas também com indicadores de elementos de diversão e passa tempo.

Há a citação também de divertimentos da população de escravos libertos em um jornal de Itajubá ao noticiar que “Os libertos promovem festejos comemorativos da grande data da emancipação, devendo, como de costume, haver danças, a noite, no edifício do mercado”⁶⁹. Essa demarcação de um local próprio de divertimento e encontro dos escravos libertos nos demonstra também seu lugar na sociedade da época, mas nos permite constatar que essas pessoas tinham também oportunidade de se divertirem junto com seus pares.

A passagem de autoridades e pessoas de destaque na sociedade da época também ocorria precedida de muita comemoração como em Campanha, com a passagem dos “presidentes da República e do Estado”, onde ficou o “agente executivo também autorizado a providenciar sobre a limpeza da cidade e concertos necessários nas ruas, praças e passeios [...]”⁷⁰ Isso se repetiu na cidade de Pouso Alegre quando também

⁶⁷ A Notícia, Itajubá, 26 jun. 1915, p.03.

⁶⁸ O Sul mineiro, Pouso Alegre, 29 mai. 1915, p.02-03.

⁶⁹ A Verdade, Itajubá, 09 mai. 1896, p.03.

⁷⁰ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 14 out. 1894, p.03.

passou pela mesma essa autoridade política onde “[...] o povo afluiu em peso a Estação local, que se achava ricamente enfeitada, sendo o Sr. Presidente recebido com entusiásticas aclamações, com fogos, música e palmas prolongadas⁷¹”. Esses eventos eram motivo para as autoridades investirem na infraestrutura de suas localidades e ao fazerem isso desejavam que suas cidades tivessem um aspecto de moderna e civilizada. Tais atitudes interferiam na mobilidade e realização de momentos em que a diversão e a comemoração eram presentes nesses locais.

Os jornais divulgavam ainda momentos de diversão próprios de suas elites, buscando registrar e dar lugar as mesmas, como em Campanha ao citar que senhoras e senhoritas “de nossa melhor sociedade” realizou um “alegre *pic-nic* na magnífica chácara do Bom Retiro⁷²”. Já em Itajubá há relatos de membros da elite da cidade indo a um passeio a fazenda “Alegria”, de propriedade do “coronel Benedito Passos”, ressaltando a importância desse fazendeiro⁷³. Com essas notas fica claro o desejo dos periódicos de não apenas divulgar quem eram suas elites, mas também como se divertiam, suas vestimentas, posses e desejo de ver o progresso fazer parte de seu cotidiano.

Dentro de um contexto de transformações e mudanças, as cidades do sul de Minas sofriam modificações em seu traçado e ruas, na construção de prédios comerciais e projetos nesse sentido e por ocasião de emancipação política das localidades. Realizar festejos ou comemorações em torno desses acontecimentos tinha forte caráter simbólico e levava multidões a testemunhar e participar desses momentos que também eram divertidos.

Desse modo, é que nessa nova urbe onde o lazer caracteriza-se como um fenômeno urbano, herdeiro direto da organização e crescimento das cidades modernas,

⁷¹ Semana Religiosa, Pouso Alegre, 26 mar. 1927, p.01.

⁷² Colombo, Campanha, 19 jun. 1920, p. 02.

⁷³ O Itajubá, Itajubá, 31 out. 1920, p.02.

que os momentos de diversão vão consolidar-se de acordo com a nova organização dos tempos, um dos elementos que vai definir o status das diferentes classes sociais que se estruturam, onde as ideias de espetáculos e consumo vão ser determinantes para a configuração do nosso modo de viver (MELO, 2010b). Os festejos eram oportunidade também de se ampliar discursos e normas de conduta de um povo que crescia em número e em aspirações, onde a população que habitava o sul de Minas pode estar presente nessas ocasiões, cujo comportamento e reações diversas, frutos de aglomerações do tipo foram de certo modo ocultados pelos periódicos.

Talvez a exceção desse período de transição entre os séculos XIX e século XX quanto ao detalhamento do comportamento da população tenha sido nos dias de folia, onde o entrudo e o carnaval retrataram também o momento vivido na região sul mineira. Cabe ressaltar, de acordo com Araújo que o Carnaval não se estabelece plenamente desde o início e mantém-se em competição com o antigo costume do Entrudo, ainda muito arraigado à cultura, sendo que boa parte da segunda metade do século XIX, o Carnaval sofreu a concorrência do antigo divertimento, sendo com frequência preterido por grande parte da população, que preferia divertir-se jogando Entrudo (ARAÚJO, 2000).

Em Itajubá deram destaque ao carnaval e como as pessoas se divertiam e se alegravam nesses dias, na presença de blocos que realizavam “os passeios de costume, nos três dias, com os bandos a cavalo, tendo a frente cada uma a sua banda musical.” Destacavam-se alguns que faziam crítica social como um “grupo de três máscaras, a cavalo, que, nos dois primeiros dias, deram sorte como, ‘kneippistas’ e como ‘mudos’, (de rolha na boca) crítica esta bem cabida e melhor aplicada aqueles que falam muito da vida alheia e não cuidam de reprimir os próprios defeitos”⁷⁴. Aqui nota-se a introdução

⁷⁴ A Verdade, Itajubá, 22 fev. 1896, p.03.

da crítica social e a presença de grupos carnavalescos estruturados na cidade, retratando um costume e divertimento já há algum tempo presente em tom de humor e crítica social comumente associado aos dias de folia, como nos dias atuais, fazendo compreender o mesmo enquanto ato permeado por aspecto de diversão e também contestação.

A presença dessas duas maneiras de se comemorar esses dias festivos, o carnaval e também o entrudo⁷⁵, ainda era frequente e conviviam lado a lado, se mesclando na forma das pessoas brincarem e se divertirem, e os periódicos costumavam descrever as características de ambas. Logo, citavam que os festejos ocorriam “Ainda assim, no jogo de confetes, serpentinas e bisnagas (e até limões e alguns cântaros d’água, o que destoa da boa ordem que deve ser proferidas em tais divertimentos) [...]”⁷⁶. O entrudo, enquanto uma brincadeira que consistia em molhar os adversários com limões de cheiro ou outros líquidos perfumados ou não, durante os cortejos pelas ruas, parecia não agradar a todos, como noticiava a imprensa na época ao criticar tal brincadeira. “Os confetes e as serpentinas constituíam uma distração apazível e que não tinham os inconvenientes das bisnagas, dos limões, às vezes mal cheirosos, e das molhadelas, que resultavam quase sempre em más consequências”⁷⁷. Aqui, percebe-se uma tensão presente entre esses dois modos de brincar nos dias de folia, revelando que os participantes dessas brincadeiras se dividiam e se alternavam com as mesmas, mas que de certo modo, conviviam e competiam pelo mesmo espaço e atenção nos dias de folia.

⁷⁵ Essa forma de brincar o carnaval, originária da tradição portuguesa e introduzida no Brasil desde os tempos coloniais, com o tempo foi sendo considerada não muito civilizada, e sofria restrições. Para saber mais ver: SOUZA (2004).

⁷⁶ A Verdade, Itajubá, 22 fev. 1896, p.03.

⁷⁷ A Verdade, Itajubá, 22 fev. 1896, p.03.

Na cidade de Campanha ha referências sobre a realização desse festejo já há algum tempo⁷⁸ onde, devido a conjuntura política foram proibidos “o carnaval e o entrudo⁷⁹”. E em Pouso Alegre aparece a divulgação dos dias de folia em localidades vizinhas⁸⁰ e sobre os preparativos para os bailes nas noites de carnaval no “Club” da cidade, “[...] os quais prometem grande animação, já tendo chegado copioso sortido de lança-perfumes, serpentinas”, lembrando que era “permitido o uso de fantasias, mas não de máscaras.”⁸¹ Vale notar que os periódicos da época tentavam estabelecer certo controle nesses dias de folia, mas sem deixar de divulgar o festejo e a participação que são características da festa, demonstrando que esses dias de folia eram permeados por objetivos e formas diversas de se aproveitar os mesmos também com humor e animação. Logo, como esclarece Araújo (2000), percebemos que a experiência festiva não foi concebida como um momento onde o cotidiano e festejos estariam, mas como diferente da vida cotidiana com conflitos, tensões, subversões, violência, ameaças, mas não como dois universos autônomos e sem nenhuma interação.

Esse aspecto diverso e contraditório esteve presente nesses festejos nas localidades aqui pesquisadas e viravam notícia nas páginas de seus periódicos, caracterizando-o ainda quanto às diversas maneiras de usufruir os dias de folia seja assistindo a passagem de blocos e bandas ou se divertindo dentro dos clubes.⁸² Características próprias do carnaval que até hoje estão presentes na folia nas ruas onde a maioria da população teria mais acesso e outros espaços onde grupos e segmentos sociais semelhantes se encontravam e se divertiam, que seriam a sedes dos blocos e os

⁷⁸ Vale observar que, em Campanha, a difusão das ideias separatistas pela imprensa ocorria concomitantemente ao debate parlamentar. Para saber mais ver: CASTRO (2010).

⁷⁹ Minas do Sul, Campanha, 27 fev. 1892, p.04.

⁸⁰ Semana Religiosa, Pouso Alegre, 12 mar. 1927, p.03.

⁸¹ Gazeta de Pouso Alegre, Pouso Alegre, 13 fev. 1927, p.01.

⁸² Tribuna Mineira, Itajubá, 09 mar. 1924, p.02.

clubes, onde cada segmento participava e se beneficiava ao seu modo, de acordo com suas posses e interesses.

Cabe aqui salientar que semelhantes aos dias atuais, era comum durante esses divertimentos as pessoas demonstrarem contentamento, mas também seu descontentamento com as dificuldades relativas a emprego, moradia, infraestrutura, problemas típicos de cidades que cresciam em número de habitantes, estabelecimentos comerciais e território. Por isso mesmo, eram um lugar onde as tensões, a crítica social e a alegria coabitavam um mesmo espaço e tempo, gerando sociabilidades e afirmação do pertencimento de cada um naquela sociedade que se estruturava.

O entrudo e o carnaval ocorriam simultaneamente durante os dias de folia, mas com certa tensão e modificações durante os últimos anos do século XIX, principalmente. É nesse sentido que tal brincadeira foi sendo modificada, substituindo os limões de cheiro por confetes e serpentinas, como nas primeiras décadas do século XX⁸³. O carnaval foi ocupando pouco a pouco um lugar na preferência de seus habitantes e o entrudo parecia ter seus dias contados. Afinal, em virtude de se assumir novas posturas, as elites dessas localidades viram também nesses divertimentos uma maneira de concretizar seu projeto de modernidade e civilidade, mas tais acontecimentos aconteceram muito lentamente, muitas vezes mesclando as características dos dois festejos.

Divertimentos do “Submundo”

Os jogos, lícitos e ilícitos, a frequência nos bares, a vadiagem e vagabundagem, o meretrício e os problemas com as crianças abandonadas, passaram também a fazer parte desse cenário. Obviamente, muito a contragosto de parte da elite e do clero que

⁸³ Tribuna Mineira, Itajubá, 09 mar. 1924, p.02.

viam em alguns dessas pessoas e divertimentos uma afronta a moral e aos bons costumes, a religião e a uma conduta civilizada e almejada pelos ideais de progresso. Cientes disso ou não, o fato é que com esses divertimentos que aqui chamo de “divertimentos do submundo”, devido seu caráter subversivo e contraditório, as pessoas que habitavam a região também conviveram com os mesmos, cada um usufruindo-os e condenando-os à sua maneira.

Nesse sentido citamos o caso do jogo, da vadiagem e da prostituição. Alguns valores e normas do período se originaram em virtude de ser implementado o projeto de progresso e modernidade perseguidos com afincos pelas elites políticas e econômicas que compunham esse mosaico denominado sul de Minas. A imprensa se constituía em grande parte das vezes sua porta voz, uma vez que, de acordo com Castro (2010), a prática discursiva jornalística esteve vinculada desde seu surgimento em fabricar o real com as aparências e os jornais estiveram sempre afinados com as transformações históricas de ordem política, econômica, social e tecnológica, tendo, por vezes, suas funções por elas alteradas.

Era muito difundido por alguns periódicos do período o “Amor ao trabalho”, que transmitia o espírito daquele momento e o que se buscava em termos de conduta de seus cidadãos, já que “Habitando-se ao trabalho, facilmente se afugentam as tristezas e todos os males que as acompanham [...]”⁸⁴. O jogo vai surgir como um contraponto e ameaça a esse pensamento uma vez que afastava as pessoas das obrigações com o mesmo e daquele comportamento esperado pelas elites da época. Apoiavam “Providências moralizadoras” na repressão a vadiagem e ao vício do jogo, uma vez que [...] são dois grandes males que muito embaraçam o progresso e a moralização dos povos inteligentes⁸⁵.

⁸⁴ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 04 jun. 1893, p.01.

⁸⁵ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 17 jun.1894, p.01.

Mesmo assim, a imprensa dizia compreender “a necessidade da diversão para o espírito que trabalha para a atividade que se esforça, para a inteligência fecunda [...]”, sendo compreensivo quando algumas pessoas utilizavam-se do jogo enquanto diversão, mas “que não se baseiam na ambição e que não são consequência de uma vida ociosa⁸⁶”. Desse modo, apoiava-se quando as autoridades policiais do Estado interferiam na prática do jogo no “[...] desejo de reprimir energicamente os que se entregam a vadiagem e ao jogo [...]”⁸⁷.

A imprensa valorizava até certo modo e via como importante o ato de divertir-se com o jogo desde que de acordo com a moral e a produção para o trabalho em vista do progresso tão almejado. Quando esses divertimentos são exercidos, por exemplo, pelos vadios, nada contribuem nesse sentido e essa população de desocupados parecia ser grande na cidade naquele tempo, os quais também eram um dos frequentadores dos momentos em que o jogo estava presente.

Os jogos já vinham sendo regulamentados e objeto de preocupação das autoridades desde 1830, de acordo com Souza (2010), mas a disseminação e apelo desse divertimento junto aos seus praticantes parecia não parar de crescer e continuou sendo motivo de controle e notas nas páginas dos jornais aqui pesquisados. A dificuldade de controle e cerceamento há alguns jogos era grande por parte da polícia de algumas cidades na época devido ao seu apelo e atrativo junto aos homens e algumas crianças principalmente, como o caso do jogo do bicho, pois “Maior do que a peste branca, é o jogo sob todas as formas, principalmente o jogo de bicho. Rara hoje é a criança, que não dispense bons mil réis com esse ‘citucro’ quase sempre mantido por parasitas sociais⁸⁸”. Além do jogo do bicho vemos também o jogo de cartas que também eram condenados

⁸⁶ Ibidem, 1894, p.01.

⁸⁷ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 17 jun. 1894, p. 01.

⁸⁸ Tribuna Mineira, Itajubá, 09 mar. 1924, p.02.

pelos periódicos e autoridades policiais e causa de muitos problemas como o endividamento de algumas pessoas.

Em contrapartida, naquela época haviam os jogos denominados de lícitos também presentes na vida divertida daquela gente como as loterias que, de acordo com Silva (2009) configurava-se como um jogo de sorte e por ser uma proposição do governo, que recebia parte dos lucros, e possuir regras claras e estabelecidas por lei, a mesma era tida como uma atividade legítima. Essa característica lícita assumida pelas loterias encontrava espaço nas páginas dos jornais, ora divulgando os números sorteados, ora ressaltando seu significado e história⁸⁹ e sua “1ª extração da 1ª. Loteria (serie 1ª.), concedida pela lei mineira no. 3779 de 16 de agosto de 1889, para a cidade de Itajubá [...]”⁹⁰.

Momento de prazer, diversão e encontros, as reuniões para o jogo permitiam aquelas pessoas vivenciarem práticas que conduziam momentos de socialização e até confronto com as normas sociais estabelecidas pelas elites e pela polícia, revelando tensões e discordância quanto aos ideais de progresso e modernidade impostos a todos indiscriminadamente, baseada também na ideia de uma cidade limpa e civilizada. Além disso, como ressalta Magalhães (2005), nesse debate a questão mais importante nunca foi a da suspensão ou proibição das apostas, mas sim quem poderia apostar, aonde e como.

As fontes demonstraram que havia naquele tempo alguns aspectos muito comuns em cidades que cresciam em número de habitantes e em extensão de seu território como a população denominada de vadios, compostos na maior parte das vezes de indivíduos desocupados, alguns pedintes e pobres, e também as moças “*desocupadas*”, como eram citadas por alguns periódicos e que comumente eram associadas ao meretrício. Essa

⁸⁹ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 22 jul. 1894, p. 01-02.

⁹⁰ Pátria, Pouso Alegre, 04 jul. 1897, p. 01-02.

população foi também alvo dos comentários e notícias divulgadas por alguns periódicos que, em consonância com alguns membros das elites da época, viam na presença desses indivíduos algo que destoava daqueles ideais de cidade limpa, higiênica e civilizada.

A população de vadios parecia aumentar paralelamente ao passo que as cidades iam crescendo e se desenvolvendo, frequentando bares, praças e demais locais públicos atrás de alguma distração, diversão ou trabalho. Para alguns periódicos essa população de vadios era em parte composta por pessoas que faziam o uso exagerado da bebida, que facilitava a “[...] aquisição de todos os vícios e misérias”⁹¹, e em número crescente nas povoações mineiras sendo importante “mais uma vez chamar para esse assunto a patriótica e humanitária atenção dos depositários da autoridade pública.”⁹² Esse problema por ser uma realidade na região, levou as autoridades estipularem leis e punições aos praticantes da vadiagem e bebedeira em público uma vez que, como esclarece Silva (2009), a mendicância e a vadiagem representavam ocupação inapropriada dos espaços e do tempo, transformando a rua em local de permanência ociosa e não de passagem, civilizada e higienizada.

Dentre a população de vadios que perambulavam pelas ruas e tavernas e também sofreram vigilância e controle por parte da imprensa e autoridades da época estavam algumas mulheres denominadas de “desocupadas” e que praticavam o meretrício. Houve esforços nesse sentido pelas autoridades policiais que “[...] tem chamado a sua presença grande número de mulheres vadias, marcando-lhes prazo para se mostrarem empregadas [...]”⁹³ Obviamente, o trabalho que se pretendia que as mesmas se ocupassem não seria aquele ligado ao meretrício, uma vez que tal atividade também era muito condenada apesar de ser também procurada pelas pessoas da localidade. Assim

⁹¹ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 11 set. 1893, p.01.

⁹² Monitor Sul Mineiro, Campanha, 22 dez. 1893, p.01.

⁹³ Monitor Sul Mineiro, Campanha, 11 mai. 1894, p.01-02.

como os jogos denominados de ilícitos e a vadiagem, a prática do meretrício foi algo citado em alguns periódicos, mas como esse divertimento até os dias de hoje é cercado de muito preconceito e tabus, é compreensível não termos identificados em maior quantidade a citação do mesmo nos periódicos aqui pesquisados.

O poder público assume uma postura de controle e vigilância em torno de alguns divertimentos que se popularizava, mas que por causa disso, o Estado estava ali presente estipulando as condições de funcionamento do espaço dentro dos parâmetros morais, do que era considerado civilizado e de acordo com a faixa etária de seus cidadãos. Os periódicos se colocavam ao lado dessa visão e preocupação das autoridades públicas tornando-se forte aliado na divulgação dessas determinações legais e de um modelo civilizatório que também acreditava ser o correto.

Verifica-se que as mudanças na infraestrutura das cidades, no desenvolvimento do comércio, a chegada da ferrovia, dentre outros aspectos, transformou a urbe no novo locus privilegiado de vivências sociais e das tensões que vão se estabelecer na transição entre o novo e o antigo regime (MELO, 2010b). Obviamente haveria de ter certo controle e vigilância por parte das autoridades locais no sentido de que a vivência de alguns divertimentos não fosse de encontro aos ideais baseados na ordem e no progresso preconizados na época.

Considerações Finais

Ao propormos a realização de uma pesquisa histórica sobre os divertimentos foi possível compreender o quanto se pode aprender sobre um povo e lugar quando se descobre como o mesmo também se diverte. Além disso, percebeu-se que ao se pensar a produção do conhecimento histórico como aquele que é capaz de apreender e incorporar essa experiência vivida é também fazer retornar homens e mulheres não como sujeitos

passivos e individualizados, mas como pessoas que vivem situações e relações sociais determinadas, com necessidades e interesses e com antagonismos (VIEIRA, 2007).

O contato com os periódicos e compreensão dos mesmos enquanto objeto constituído de características explícitas e implícitas, permitiu que descobríssemos um mosaico de divertimentos vivenciados pela população das cidades aqui focadas, permeado por sentido e significados diversos. Os divertimentos aqui citados foram influenciados direta e indiretamente por uma conjuntura política e econômica que inspiraram as elites das localidades na busca em tornar o espaço que então habitavam enquanto um lugar com ares de moderno, mas sem perder de vistas certas tradições e valores morais e religiosos. Tal postura das elites política, educacional e do clero foi de forma contundente transcritas nas páginas dos periódicos aqui estudados, divulgando nas mesmas aqueles divertimentos vivenciados por seus habitantes, mas sempre a partir daquilo do que se queria divulgar e sob determinada ótica e moral. É nessa perspectiva que ao focarmos nas diversões, sua materialidade histórica e significado atribuído pelos periódicos e aqueles que escreviam em suas páginas enquanto testemunhas dos divertimentos daquele tempo, vemos os mesmos carregados de interfaces, contradições e características que nos dizem um pouco sobre aquela gente.

As cidades de Campanha, Itajubá e Pouso Alegre que também se destacaram na região enquanto cidades possuidoras de uma elite política influente e empreendedora e de um clero também ainda muito influente na região, possuíam periódicos que ao seu modo, nos permitiu tecer a teia cultural e divertida dessas cidades e localidades vizinhas. Verificou-se que os jornais se interessaram em divulgar os divertimentos daquele tempo como forma também de demonstrar o potencial moderno de suas localidades e força de suas elites. Nesse processo de transição do século XIX para o século XX, muito se buscava alcançar o progresso tão almejado, mas desde que o

mesmo não fugisse dos parâmetros morais e ditados pela sociedade que exercia o poder, com maior ou menor intensidade, em cada uma das cidades aqui citadas.

Os dados obtidos junto a imprensa estavam impregnados de sentidos e significados próprios daqueles que escreviam em suas páginas, onde os divertimentos divulgados também eram estratégias de controle, mas também permeado por contradições onde o antigo e o novo se influenciavam e onde os divertimentos puderam fazer parte desse olhar para o futuro, mas com um foco nas tradições e valores que persistiam em continuar também na vida divertida de quem habitava a região. Assim, acreditamos que os dados encontrados puderam dar um vislumbre de alguns divertimentos que se configuraram num importante aspecto da vida das pessoas que então habitaram o sul de Minas, onde muitas e diversas foram as formas que sua gente se divertia, se encontrava e se alegrava naquele tempo.

REFERÊNCIAS

A VAGABUNDAGEM. **Monitor Sul Mineiro**, 22 dez. 1893, p.01.

A VERDADE, Itajubá, 18 abr. 1896, p.03.

ABUSO de alcoólicos. **Monitor Sul Mineiro**, 11 set. 1893, p.01.

ADÃO, Kleber do Sacramento. **Devoções e diversões em São João Del-Rei: um estudo sobre as festas de Bom Jesus de Matosinhos**. 2001. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

AGITAÇÃO Fecunda. **Monitor Sul Mineiro**, 25 dez. 1895, p.01.

AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira. **À mania intoxicadora: introdução clubística e consolidação dos sentidos de competitividade do foot-ball no centro-oeste mineiro (1888-1930)**. 2016. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de São João del-Rei, São João Del-Rei, 2016.

AMOR ao trabalho. **Monitor Sul Mineiro**, 04 jun. 1893, p.01.

ARAÚJO, Patrícia Vargas Lopes de. **Folganças Populares: festejos de entrudo e carnaval em Minas Gerais no século XIX**. 2000. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

ARAÚJO, Patrícia Vargas Lopes de. Vivências urbanas: Festas e vida cotidiana na Vila de Campanha da Princesa – Minas Gerais (Século XIX). **Saeculum – Revista de História**. João Pessoa. n.27, p. 59-76. Jul./dez. 2012.

BALANCETE da Festa de S. Benedicto, realizado 9 de agosto p. passado. **A Verdade**, 08 ago. 1918, p.04.

BORDA da Mata. **Semana Religiosa**, 12 mar. 1927, p.03.

CARMO de Rio Claro (Sul de Minas). **Monitor Sul Mineiro**, 18 mar. 1894, p.03.

CARNAVAL. **A Verdade**, 22 fev. 1896, p.03.

CARNAVAL. **Gazeta de Pouso Alegre**, 13 fev. 1927, p.01.

CASTRO, Pérola Maria Goldfeder. Imprensa Política e Separatismo no Sul de Minas Gerais, Século XIX. **E-Hum**, Belo Horizonte, vol.3, n.1, 17 p. 2010.

CAVALINHOS. **A Verdade**, 09 mai. 1896, p.03.

_____. **A Verdade**, 17 ago. 1895, p.03.

CIRCO. **Monitor Sul Mineiro**, 25 nov. 1895, p. 02.

COLÉGIO Mariano. **Monitor Sul Mineiro**, 03 jun. 1894, p.03.

COMPANHIA Dramática. **A Verdade**, 18 abr. 1896, p.04.

_____. **A Verdade**, 21 mar. 1896, p.03.

_____. **A Verdade**, 22 fev. 1896, p.03.

_____. **A Verdade**, 28 mar. 1893, p.03.

_____. **Livro do Povo**, 12 dez. 1881, p. 02.

_____. **Monitor Sul Mineiro**, 06 set. 1894, p.03.

DUARTE, Regina Horta. **Noites circenses**: espetáculo de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX. 1993. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-graduação em História da Unicamp, Campinas, 1993.

ECHOS de um passeio. **O Itajubá**, 31 out. 1920, p.2.

EDITAL. **Minas do Sul**, 27 fev. 1892, p.04.

EDITORIAL. **A Verdade**, 18 abr. 1896, p.01-02.

EDITORIAL. **Semana Religiosa**, 26 mar. 1927, p.01.

ESPETÁCULO. **Monitor Sul Mineiro**, 04 dez. 1892. p. 03.

_____. **Monitor Sul Mineiro**, 21 jun. 1893. p.03.

- ESTRADA de Ferro. **Monitor Sul Mineiro**, 14 nov. 1894, p. 02-03.
- FESTA de N. Senhora da Conceição. **Semana Religiosa**, Pouso Alegre, 12 mar. 1927, p.03.
- _____ de Santo Antônio. **Monitor Sul Mineiro**, 21 mai. 1893, p.03.
- _____ do Divino. **A Verdade**, 02 nov. 1895. p.04.
- _____ do Divino. **A Verdade**, 19 out. 1895. p.04.
- FESTIVIDADE de N. Senhora da Boa Morte. **Monitor Sul Mineiro**, 22 jul. 1894. p.03.
- FESTIVIDADE Religiosa. **Monitor Sul Mineiro**, 20 jun. 1895. p.02.
- FESTIVIDADES. **Monitor Sul Mineiro**, 18 jun. 1896, p.02.
- FREGUESIA de Santa Catarina. Sul de Minas. **Monitor Sul Mineiro**, 24 nov. 1901. p. 02.
- GAZETA de Pouso Alegre, 13 fev. 1920, p.02.
- GRANDE Circo Pierre. **O Itajubá**, 31 dez. 1920, p.03.
- JUIZ DE FORA. **Monitor Sul Mineiro**, 04 jun. 1893, p.03.
- JURKEVICS, Vera Irene. Festas religiosas: a materialidade da fé. **História: questões & debates**. Editora UFPR, Curitiba, n. 43, p. 73-86. 2005.
- LIVRO do Povo, Pouso Alegre, 18 nov. 1883, p. 02.
- LOTERIA de Itajubá. **Pátria**, 04 jul.1897, p.01-02.
- AS LOTERIAS. **Monitor Sul Mineiro**, 22 jul. 1894, p.01-02.
- MAGALHÃES, Felipe Santos. **Ganhou leva... Do vale o impresso ao vale o escrito: uma História Social do Jogo do Bicho no Rio de Janeiro**. 2005. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-graduação em História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- MARIA da Fé. **Semana Religiosa**, 19 fev. 1927, p.03.
- MELO, Victor A. de. **Esporte e lazer: conceitos: uma introdução histórica**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010a.
- _____. **Lazer: olhares multidisciplinares**. Campinas: Alinea, 2010b.
- _____. O Lazer (ou a diversão) e os estudos históricos. *In*: ISAYAMA, Hélder Ferreira; SILVA, Silvio Ricardo da (org.). **Estudos do lazer: um panorama**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011. p. 65-80.
- MÊS de Maria em Águas Virtuosas Agradecimentos. **Monitor Sul Mineiro**, 18 jun. 1896, p.02.

MÊS de Maria. **A Verdade**, 02 mai. 1896, p.03.

MINAS GERAIS. **Anuario Histórico-Chorographico de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 1909.

MONITOR Sul Mineiro, Campanha, 11 abr. 1894, p.03.

_____, Campanha, 20 jun. 1895, p.10.

_____, Campanha, 19 abr. 1896, p.1-2.

_____, Campanha, 31 dez. 1893, p.03.

NOTA sobre o Carnaval. **Tribuna Mineira**, 09 mar. 1924, p.02.

_____ sobre o jogo de bicho. **Tribuna Mineira**, 09 mar. 1924, p.02.

A NOTÍCIA, Itajubá, 26 jun. 1915, p.03.

PARTE Oficial. **Monitor Sul Mineiro**, 18 dez. 1892, p.03.

PIC-NIC. **Colombo**, 19 jun. 1920, p. 02.

POUSO ALEGRE. **Monitor Sul Mineiro**, 22 abr. 1895, p.02.

O PROGREDIDOR. **O Sulmineiro**, 29 mai. 1915, p.02-03.

PROVIDÊNCIAS moralizadoras. **Monitor Sul Mineiro**, 17 jun.1894, p.01.

RECLAMOS. **A Verdade**, 09 mai. 1896, p.01.

RESOLUÇÃO n. 12, de 28 de setembro de 1894. **Monitor Sul Mineiro**, 14 out. 1894, p.03.

RODRIGUES, Marilíta. **Constituição e enraizamento do esporte na cidade: uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894-1920)**. 2006. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

S. JOSÉ do Alegre. **A Verdade**, 21 mar. 1896, p.03.

SAES, Alexandre Machionne; FILHO, Antoniel Avelino. Escravidão e trajetórias das elites locais: Campanha e Pouso Alegre no ocaso da escravidão. **Cultura Histórica e Patrimônio**.Unifal-MG (Universidade Federal de Alfenas), v.1, n.1, p. 65-90, 2012.

SEMANA Santa em Santa Rita do Sapucahy. **A Verdade**, 21 mar. 1896, p.04.

_____ Santa. **Semana Religiosa**, 26 mar. Pouso Alegre, 1927, p.03.

SERVIÇO policial. **Monitor Sul Mineiro**, 11 mai. 1894, p.01-02.

SESSÃO Noticiários. **Monitor Sul Mineiro**, 16 nov. 1895, p. 03.

SILVA, Ermínia. A teatralidade circense no Rio de Janeiro no século XIX. In: Marzano, Andrea. Melo, Victor Andrade de (org.). **Vida divertida: história do lazer no Rio de Janeiro (1830-1930)**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010. p. 125-151.

SILVA, Marina Guedes Costa. **A Moral e os bons costumes: a experiência da cidade nas narrativas policiais (Belo Horizonte, 1897-1926)**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.

SOUZA JUNIOR, Ronaldo Flaviano de. **Práticas de lazer em festas religiosas: um Estudo da Festa do Divino de Diamantina, Minas Gerais**. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015.

SOUZA, João Carlos de. O caráter religioso e profano das festas populares: Corumbá, passagem do século XIX para o XX. **Rev. Bras. Hist.** v.24, n.48. São Paulo, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882004000200014&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 29 out. 2016.

SOUZA, Juliana Teixeira. Os jogos proibidos no tempo do Império. In: MARZANO, Andrea; MELO, Victor Andrade de (org.). **Vida divertida: história do lazer no Rio de Janeiro (1830-1930)**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010. p. 153-177.

TEATRO S. Cândido. **Monitor Sul Mineiro**, 20 ago. 1893, p.02-03.

_____. Cândido. **Monitor Sul Mineiro**, 21 mai. 1893, p.03

_____. Cândido. **Monitor Sul Mineiro**, 31 dez. 1893, p.02.

TEATRO. **Monitor Sul Mineiro**, 06 nov. 1894, p.03.

THEATRO Municipal. **Pátria**, 04 jul.1897, p.03.

TRENS de recreio, **Monitor Sul Mineiro**, 22 abr. 1895, p.02.

13 DE MAIO. **A Verdade**, 09 mai. 1896, p.03.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURI, Yara Maria Aun. **A pesquisa em história**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.

VILHENA, Kelen Nogueira. **Entre “Sãos Expansões do Espírito” e “Sarrilhos dos Diabos”**: lazer, divertimento e vadiagem nas representações da imprensa em Belo Horizonte (1895 – 1922). 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

Endereço do Autor:

João Martins Nogueira Junior

Endereço Eletrônico: jmartinjr19@yahoo.com.br